

## **IKIRU\***

Priscila Matsunaga

**dobra**

Senhora Sato, muito velha, anda com as costas curvadas

Funcionário 1 – Obrigada por nos receber, Senhora Sato.

Funcionário 2 – Somos funcionários da Agência Internacional de Energia Atômica e viemos saber como a senhora está.

Ela, de costas, prepara a refeição. Eles olham para os lados.

Funcionário 1 – Consta no relatório da Agência que a senhora mora com dois filhos. É isso mesmo?

Ela olha para os dois.

Funcionário 2 (enquanto mexe nos papéis) – Eles estão trabalhando na barragem, não é mesmo?

Sra Sato – Os bonsais foram embora. A água levou. Não sobrou nada.

Os funcionários se entreolham.

Sra Sato – Ano passado, o festival foi bonito. As flores delicadas e o ar puro. As crianças brincavam quando o Senhor Kimura chamou minha atenção: olha aquele gato! Parece que está sem uma pata! Como é possível? (pausa) Kazuo não pode ver as flores delicadas. Vai chegar atrasado. Isso não é bom.

Silêncio.

Funcionário 2 – Senhora Sato, que bom que a senhora está bem!

Sra Sato – O arroz daqui não é bom. Este aqui é especial. Eu trouxe comigo. Kazuo faz 20 anos.

Funcionário 1 (não entendendo. Mexe nos papéis) – Eu peço desculpas, Senhora Sato, mas não encontro Kazuo entre os moradores.

Sra Sato – Eu estou fazendo esses mochis para ele. No aniversário de 13 anos eu preparei a mesma coisa.

Funcionário 2 – São os mesmos mochis?

Sra Sato – Vocês vão experimentar.

Os dois se olham. Ela oferece. Ficam com os mochis nas mãos.

Funcionário 2 – Que bom que a senhora está bem. A AIEA fica muito feliz em ter oferecido, durante esses anos, todo o auxílio prestado. Viemos também informar que a senhora poderá retornar em breve para casa e o auxílio não será mais necessário. De acordo com os especialistas (lê) «é com imensa satisfação que

podemos afirmar que na área agora totalmente renovada há a presença de 100 mil becquerels por filtro de substância, o que, de acordo com relatórios e pesquisas desenvolvidas pela TEPCO, representa nível seguro para todos os cidadãos.»

Funcionário 1 – A senhora poderá voltar para casa. Não precisará mais de auxílio. Isto não é ótimo?!

Sra Sato, em pé, de frente aos dois, não diz nada. Eles estão com os mochis entre as mãos. Silêncio.

Funcionário 1 – A senhora disse que o arroz veio da sua antiga moradia? Guardou durante todo esse tempo?

Ela sorri.

Funcionário 2 – Kazuo deve gostar muito, não é?

Funcionário 1 – A senhora disse que esse arroz veio de Fukushima?

Silêncio

Sra Sato – Comam.

Eles sorriem constrangidos. Engolem seco os mochis. Ela sorri.

Sra Sato – Satisfeitos?

Funcionário 2 – Muito!

Na saída, olhando entre os papéis, esbarram em um homem que se posta em frente aos dois. Ele parece um fantasma.

Funcionário 2 – Boa tarde. Viemos ver a Senhora Sato. Somos funcionários da AIEA. Você deve ser Kazuo.

Ele não responde. Os dentes estão escuros. Se veste como Hiroito.

\* [A cena IKIRU foi desenvolvida durante a oficina 'A dramaturgia japonesa após 3.11: pensamento e criação', ministrada pela professora Alice K. em outubro de 2016]

NOTA DO AUTOR: Originalmente o texto foi pensado de forma a corresponder à escrita tradicional "tategaki" – vertical, para dificultar a leitura, fazendo referência, tanto ao material da cena – o desastre de Fukushima –, quanto à estrutura japonesa. A introdução da fotografia é um contraponto ao "kakemono", pergaminho japonês, que contém imagens e geralmente é colocado junto a um shodo, ikebana e um bonsai em uma área reservada nas residências japonesas chamado "tokonoma". A inscrição final, em hiragana, faz referência ao hino japonês "proibido" após a segunda guerra, por isso a imagem do Imperador Hiroito, no final da cena. Tanto a disposição do texto quanto a imagem foram pensadas como pontos de vista estranhos a cena.

Os materiais conexos dizem respeito a documentos pesquisados, entrevistas divulgadas com sobreviventes e um texto de Kenzaburo Oe, mas que não dizem respeito propriamente ao texto da cena.

Dobra n°2, 2018

